



AÇÕES ESTRATÉGICAS, ARTICULADAS AO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICOS, PARA REDUÇÃO DA EVASÃO
IVAMBERG DOS SANTOS LIMA

EIXO: 13. CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

RESUMO: Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção realizada no Colégio Estadual General Osório na cidade de Feira de Santana, visando estimular a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e reduzir a evasão escolar. Utilizou a pesquisa educacional, pois o problema mais grave da Escola. A partir disso, foi proposto que sejam utilizadas temáticas promovidas na escola de forma colaborativa entre educadores e educandos, aumenta o interesse dos alunos e a aprendizagem é desenvolvida de forma satisfatória.

PALAVRAS CHAVES: Evasão Escolar; Aprendizagem; Projeto Político Pedagógico.

ABSTRACT: This work presents an intervention proposal made at the General Osório State College in the city of Feira de Santana, aiming to stimulate active student participation in the learning process and reduce school dropout. He used action research as a methodology, and after analyzing a serious problem. From this, it was proposed that topics chosen by the students themselves be used, transversally to the relationship between educators and learners, increases the interest of the students and learning is developed in a satisfactory way.

KEY WORDS: School Dropout; Learning; Political Pedagogical Project.

Introdução

O presente trabalho apresenta uma proposta de melhoria do processo de aprendizagem no Colégio Estadual General Osório na cidade de Feira de Santana, visando estimular a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e reduzir a evasão escolar. Utilizou a pesquisa educacional, pois o problema mais grave da Escola. A partir disso, foi proposto que sejam utilizadas temáticas promovidas na escola de forma colaborativa entre educadores e educandos, aumenta o interesse dos alunos e a aprendizagem é desenvolvida de forma satisfatória.

De acordo com Neri et. al (2009), a partir de uma pesquisa sobre evasão escolar divulgada pela Fundação Getúlio Vargas, o estudo mostra que 40,3% dos alunos nessa faixa etária que abandonaram a escola o fizeram por falta de interesse, 27,1% mesma pesquisa aponta as causas principais no problema de desinteresse: a falta de conhecimentos básicos em matemática, melhora na qualidade de vida como consequência da educação; suplantação da escola por outros “espaços” de interação social.

Sendo assim, vemos que não basta o acesso à escola. É preciso entrar e permanecer:

O direito a permanência na escola pode ser distinguido em três oportunidades diretamente ligadas ao acompanhamento dos infrequentes) com ajuda do Ministério Público e Conselhos Tutelares, (2006, p.8)

Todas estas ações que podem ser empreendidas para manter o educando na escola poderão ser mais efetivas se existir uma metodologia e teve como objetivo desenvolver ações estratégicas para estimular a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Um trabalho coletivo em prol da coletividade, um dos principais pilares da gestão democrática cujos princípios representam

exercício de cidadania em uma sociedade democrática.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi criado um núcleo de aplicação de ações estratégicas (NAE) que trabalhou principalmente seu interesse para desenvolvê-los em estudos, tendo, para isso, um professor orientador. Assim, o aluno teve a oportunidade de interesse em um determinado tema é que irá realizar o diálogo com o professor, e é só através do diálogo que a educação irá ser mais". (FREIRE, 2008, p.95)

Com estas ações tivemos a intenção de diminuir consideravelmente a evasão e primarmos por um ensino de qualidade a parti

E é por acreditarmos numa Escola Pública de qualidade, construída na perspectiva da gestão democrática e assegurada para o desenvolvimento do indivíduo e seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, que foram desenvolvidos em Osório. O qual apresenta como missão promover uma educação de qualidade, democrática, participativa e comunitária, visando a cidadania, através da prática e cumprimento de direitos e deveres.

Dialogando com os autores e suas concepções teóricas

Para que sejam desenvolvidas ações no intuito de elevar o interesse dos educandos pela aprendizagem, é primordial que haja fruto de uma construção coletiva dentro de uma gestão democrática, e sejam desenvolvidas num local onde professores e alunos tenham importância de dialogarmos com alguns autores, dentre estes, Vasconcelos, Fagundes, Cury, Freire, Zagury, Pessoa, Veiga. O Projeto Político Pedagógico (PPP), gestão democrática, interesse pela aprendizagem e núcleo de ações estratégicas.

Projeto Político Pedagógico

Para realizar algo de maneira satisfatória é preciso planejar. É a partir do planejamento que podemos projetar ações e dizer então que o PPP é um planejamento amplo que norteia a vida escolar e contribui para o desenvolvimento das ações.

Diogo (1998) utiliza outra terminologia para projeto político pedagógico, ele assim se refere a este documento:

O projeto educativo é, claramente, um documento de planificação escolar que poderíamos caracterizar como medida em que abarca todos os aspectos da realidade escolar; flexível e aberto; democrático por

ser justamente por ser concebido com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade escolar e desenvolvidas no dia a dia escolar.

Mais afinal, porque Projeto Político Pedagógico Para Fagundes (1999), o projeto é uma atividade natural e intencional que o ser humano realiza e Veiga (2001) a dimensão política do projeto está no sentido do compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade participativa, responsável, comprometido, crítico e criativo.

Como tanto a dimensão política quanto a pedagógica do PPP objetivam a formação do cidadão, cabe à escola viabilizar e assegurar, em seu artigo 12, inciso I, prevê que: os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema (1996 p. 53)

Não se pode construir um documento dessa monta sem conhecer a realidade da escola, os seus problemas, bem como as condições que se apresentam aos seus membros e aos seus entes ao crescimento educacional.

Desta forma, faz-se necessário uma reflexão para saber de que forma a escola vai nortear seu funcionamento, como de uma gestão pedagógica. E é no projeto político pedagógico construído de forma participativa que esta autonomia se efetiva e que a escola

Gestão Democrática

O termo gestão provém do verbo latino *gero, gessi, gestum, gerere* e significa: levar sobre si, carregar, chamar a si, executar (CURY, 2007, p. 25).

Embora etimologicamente o termo gestão tenha em um dos seus significados "chamar para si" por outro lado também :

crescimento pressupõe participação de todos os atores sociais envolvidos no processo, e isto se torna imprescindível, prático, pedagógico, administrativo, de pessoas, e que deve buscar no trabalho coletivo a representatividade e a competência e as habilidades necessárias à inserção social.

A gestão democrática na escola surge com a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, pedagogos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos seus processos decisórios.

Na Constituição Federal de 1988, foram estabelecidos os princípios para a educação brasileira, e além da obrigatoriedade, a gestão democrática também aparece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394/96, no art. 3º, reforçando a definição das normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as peculiaridades e conformidade da escola e da participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 1996). Para isso, são necessárias as ações intersubjetivas, compreendendo, antes e acima das rotinas administrativas, a identificação das necessidades; a negociação, a coordenação e acompanhamento de ações pactuadas e mediação de conflitos.

Desta forma percebemos que a gestão democrática é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos pedagógicos, técnico-administrativos, como também todos os atores sociais na tomada de decisão, tornando todos os membros da comunidade escolar com o propósito de formar cidadãos preparados para a vida.

Interesse Pela Aprendizagem

Paulo Freire (2008) fala do interesse dos alunos pela aprendizagem de maneira indireta em sua obra. O interesse dos alunos pelo reconhecimento é atingido pelo professor através da compreensão da visão de mundo do aluno. É só quando o aluno possui um diálogo que a educação irá alcançar seu objetivo (FREIRE, 2008, p. 95).

O diálogo entre o professor e os alunos começa não quando esses já estão em uma situação de sala de aula, mas "quando as duas partes fundamentais, é necessário proporcionar também aos alunos a oportunidade de expressar sua visão da realidade, caso contrário não haverá um diálogo.

Pessoa (2000) afirma que Piaget também não trata diretamente sobre o tema interesse dos alunos, seja em relação aos estudos ou sua influência na formação das estruturas cognitivas dos alunos.

O afeto é uma condição necessária, porém não suficiente para a formação de estruturas cognitivas. A afetividade não explica a motivação e nem interesse. Além disso, o afeto funciona como uma mola propulsora que aumenta a velocidade da manifestação nos alunos em relação aos professores, colegas ou conteúdos estudados na escola.

Barboza e Cardoso (2006) comentam, sob pontos de vistas divergentes, a respeito do aluno e professor em sala de aula. O professor interessado em ir às aulas, que suas atenções são voltadas para coisas muito mais atraentes que estão além dos portões: o interesse do aluno. Ele comenta que o professor precisa ter o desejo de que o aluno aprenda e que ele é capaz de aprender em harmonia e, além disso, o educador deve manter uma relação de paixão pelo processo de aprendizagem como possibilidades sem haver desgaste entre ele e os alunos.

Para Zagury (2006) o professor deve ser um pesquisador de suas próprias atitudes e das atitudes dos alunos, e estar disposto a mudar.

A falta de interesse do aluno é um problema de todos os segmentos da Escola, sendo assim é necessário que o gestor esteja atento na busca do conhecimento, mesmo sabendo que para Lima (2008) a motivação é um processo que se dá no interior do sujeito, principalmente, seus professores e colegas. Nas situações escolares, o interesse é indispensável para que o aluno tenha condições de aprender.

De acordo com Filho (2009) ao sentir-se motivado o indivíduo tem vontade de fazer alguma coisa e se tornar capaz de enfrentar condições tais, que o aluno possa aprender.

Diante desse contexto percebe-se que a motivação deve ser considerada pelos professores e demais segmentos da escola, para que seu interesse pela aprendizagem aumente.

Núcleo de ações estratégicas

Foi um nome dado a um Grupo de Pesquisa onde professores e alunos desenvolveram ações pautadas numa educação pedagógica de nome "tema gerador", criada por Paulo Freire, é uma forma de despertar o interesse do aluno pois propõe a

Nesse par há a predominância do diálogo problematizando o conteúdo, através do tema gerador.

O tema gerador é compreendido como o assunto que centraliza o processo de aprendizagem. A escolha desses temas ge alunos. Eles são os temas colhidos do universo vocabular dos grupos a partir das informações e saberes preliminares or interdisciplinar e uma maior contextualização do que está sendo aprendido.

Freire (2001) acrescenta que o saber só existe na invenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens faz aluno em certas destrezas. Para ele, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção

A aprendizagem através de resolução de problemas é uma estratégia que vem ao encontro de tal perspectiva. Dessa forma, e no ensino tradicional: o exercício antecede a discussão dos conceitos e conteúdo. Os educandos precisam primeiro compreen

Fagundes *et al* (1999) defendem as intervenções problematizadoras que promovem a aprendizagem e a tomada de consciênc

É preciso conhecer como o aluno está pensando, escutar quais são suas certezas naquele mome em apresentar situações de desafio para perturbar as certezas dos alunos, para que eles sinta coordenar seu próprio ponto de vista com o de outros. (FAGUNEDES *et. al*, 1999, p.31)

Magdalena e Costa (2003) acrescentam que com a intensificação das interações entre os alunos, que passam a conhecer e ir seja horizontalizada. Ou seja, a problematização deixa de ser exclusividade do professor, e passa a ser um processo do qual p

O cenário da pesquisa

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual General Osório em Feira de Santana na Bahia. A cidade onde está inserido o r segunda cidade do Estado da Bahia em número de habitantes e tem sua economia pautada no comércio.

O referido Colégio possui 1056 alunos, 50 professores, 1 diretor geral, 3 vice-diretoras, 2 coordenadoras pedagógicas, 22 fui para direção, uma secretaria, uma rádio escolar, uma biblioteca, uma quadra poliesportiva e um salão de jogos. A Unidade Médio Inovador e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O percurso metodológico

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa-ação. Este tipo de pesquisa “é realizada em estreita associação cc representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. (THIOLLENT, 2003, p.12)

O processo de pesquisa-ação está dividido em quatro principais etapas: fase exploratória, fase principal, fase de ação e fase c

Na fase exploratória foram realizadas entrevistas estruturadas, por amostragem, com participantes de todos os segmentos e Osório com o objetivo de encontrar respostas para nossa pergunta de partida: Qual o principal problema que atrapalha o p Santana na Bahia

Com base no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)[i], onde estão elencados alguns problemas já detectados pela e Colégio Estadual General Osório com a participação de todos os segmentos da referida escola, foi construído um questionári nele presente, sua aplicação foi realizada.

Quadro 1: Itens do questionário construído a partir do PDE.

Que aspecto, em sua opinião, pode melhorar na escola					
Itens	Ensino Aprendizagem	Itens	Pais e Comunidade	Itens	Clima Escolar
01	Proposta pedagógica	08	Reunião entre escola e pais	14	Relação professor/aluno
02	Organização dos conteúdos	09	Contato entre pais e professores	15	Comunicação entre equipe escolar, pais e comunidade
03	Utilização do livro/texto	10	Participação dos pais nas reuniões	16	Organização de ambiente escolar
04	Plano de aula	11	Acompanhamento dos deveres de	17	Normas e regulamentos

			casa dos filhos		
05	Estímulo ao interesse dos alunos	12	Incentivo da equipe escola para os pais acompanharem seus filhos em casa	18	Compromisso e preocupação da equipe pedagógica com os alunos e a escola
06	Tarefas para casa	13	Criação de associação de pais	0	0
07	Utilização dos recursos tecnológicos e audiovisuais	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Após recolher todos os questionários respondidos pelos membros de todos os segmentos da unidade escolar procedeu-se à conclusão de que era necessário o desenvolvimento de ações que estimulassem o interesse dos alunos em participar ativamente

Partido deste resultado procedemos com a construção do plano de ação, com o delineamento das medidas intervencionais. Estratégicas (NAE). Compuseram o Núcleo os representantes do Colegiado Escolar[ⁱⁱ], **articuladores de área e líderes de** estratégia de intervenção a partir da concepção de Paulo Freire (2008) sobre interesse pela aprendizagem. Depois de acordado que seria utilizada a proposta pedagógica chamada “tema gerador”.

Como base nessa proposta foi solicitado aos alunos que trouxessem temas de seu interesse para que pudessem ser discutidos contextualizados partindo dos temas escolhidos. Assim foram escolhidas três temáticas: O computador como ferramenta educacional

Escolhidos os temas, os alunos, participantes do NAE, colocaram a necessidade de ouvir todos os outros educandos para saber alguns desses temas, o que iria fortalecer as escolhas. Foi proposto então uma pesquisa orientada, que foi desenvolvida pelos

A partir de então foi iniciada a fase de ação. Os alunos foram divididos em duplas, cada dupla ficou com um tema e foi orientada a pesquisa bibliográfica sobre seus temas, para que a partir do conhecimento destes, pudessem melhor desenvolver seu trabalho

A dupla A que escolheu o tema “O computador como ferramenta educacional” realizou uma entrevista com os alunos do Ensino Fundamental que o computador facilita a aprendizagem Por quê

A dupla B cujo tema foi a utilização de jogos na aprendizagem, pautou seu trabalho de pesquisa numa entrevista realizada com os alunos de Educação Infantil, cujas aulas foram desenvolvidas com a utilização de jogos, e buscou resposta para a pergunta: É mais fácil

A dupla C, que escolheu o tema: a aplicação da língua Inglesa em nosso dia a dia, realizou sua pesquisa a partir de conversas com os alunos de língua que, posteriormente, foram listadas e observado se o seu emprego estava sendo feito de forma correta.

Com os instrumentos de coleta de dados definidos, os professores passaram a explicar aos alunos como realizar a pesquisa e a apresentação dos relatórios finais.

Findo o prazo os pesquisadores entregaram seus relatórios e após leitura dos mesmos os orientadores marcaram uma reunião de avaliação, onde com base nas pesquisas realizadas tem-se a avaliação de seus resultados.

O trabalho da dupla A trouxe o seguinte resultado: 92% dos alunos ouvidos responderam que o computador facilita a aprendizagem em internet, além de tornar a aprendizagem mais dinâmica. 8% destes alunos responderam que com ou sem o computador a

O resultado da pesquisa dos alunos da dupla B foi o seguinte: 98% dos alunos responderam que com a utilização dos jogos aprendem facilmente, “como, por exemplo, estudar plano cartesiano com o jogo batalha naval” comentou um entrevistado. Para os 2% é

A pesquisa da dupla C apresentou uma lista de palavras da língua inglesa observadas nas conversas entre os estudantes com o mesmo significado da língua de origem.

Depois de realizada a discussão dos relatórios constatou-se que os alunos corroboraram a proposta inicial de seus pares de trabalhar com o jogo. O que foi feito pela coordenação pedagógica e professores em seus planejamentos a partir de então.

Os alunos pesquisadores mostraram o desejo de apresentar os resultados da pesquisa a Comunidade Escolar. O que foi feito

Considerações finais

Frente ao exposto na avaliação da ação projeto de pesquisa desenvolvida no Núcleo de Ações Estratégicas, podemos perceber pelo reconhecimento do educando no tema a ser estudado”.

Os alunos colocaram em suas falas que tiveram a motivação necessária para realizar suas pesquisas por estarem trabalhando ao sentir-se motivado o indivíduo tem vontade de fazer alguma coisa e se tornar capaz de manter o esforço necessário durante

Desta forma percebemos que o interesse do aluno pela aprendizagem pode ser aumentado no momento que em se sentirem cotidiano.

As pesquisas desenvolvidas pelos alunos despertaram neles o interesse pela investigação científica. O desejo dos pesquisadores um retorno para aqueles que participaram diretamente da pesquisa, nasceu neles à vontade de socializar os conhecimentos a

Por fim, quando são promovidas ações na escola articuladas ao projeto político pedagógico no que concerne a um dos seus cidadãos, através de práticas que levem em consideração seus anseios, o conhecimento é produzido de forma significativa.

Referências

ANDRE, M. E. D. **O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação**. IN. Amélia Domingues de C

BARBOZA, Pedro Lucio; CARDOSO, Roberto. De quem é a responsabilidade pela falta de interesse dos alunos : [Ponto

BAFFI, Maria Adelia Teixeira. Projeto Pedagógico: um estudo introdutório. **Pedagogia em Foco**, Petrópolis, 2002. Disponível

BORDIGNON, Genuíno; GRACINDO, Regina Vinhaes. Gestão da Educação: o Município e a Escola. In: FERREIRA, N **perspectivas e compromissos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. Coleção primeiros passos, Vol. 38. Editora Brasiliense, SP

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: 1988. 10 ed. Brasília: Câmara dos Deputados,1998. Disponível em: 20 jun. 2016.

_____. IBGE. **Censo demográfico, 2010**. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/populacao.phplang=&codn> Acesso em: 09 jun. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases. N 9394/96**. ; 20 de dezembro de 1996. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2016.

CURY, C. R. Jamil. **O direito à educação: um campo de atuação do gestor**. Brasília, Ministério da Educação, 2006.

_____. **O princípio da gestão democrática na educação**, PUC-MG...Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2016.

DIOGO, Fernando. **Por um projeto educativo de rede**. Lisboa: Asa, 1998.

FAGUNDES, L. C.; SATO, L. S. MAÇADA, D. L. **Aprendizes do futuro: as inovações começaram!** Brasília (DF): 1999.

FILHO, José Ribamar Oliveira. **Motivação dos alunos em sala de aula**. Webartigos, 2009. Disponível em <<http://www>

FREIRE, Paulo. FREIRE, Ana Maria Araújo. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. São Paulo: UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2008.

LENSKIJ, Tatiana. **Direito à permanência na escola: a lei, as políticas públicas e as práticas escolares**. Dissertação

LIMA, Sandra Vaz de. **A importância da Motivação do Processo de aprendizagem**. Artigonal, 2008. Disponível em Ace

MAGDALENA, Beatriz Corso; COSTA, Iris Elisabeth Tempel. **Internet em sala de aula: com a palavra, os professores**

NERI, et.all. **Motivos da Evsão**. Mimeo. IBRE/FGV 2009. Disponível em . Acesso em: 05 jun. 2010.

PESSOA, Vilmarise Sabim. A afetividade sob a ótica psicanalítica e piagetiana. **Publicatio UEPG – Ciências Humanas**,

RESENDE, L. M. G.; VEIGA, I. P. A. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa ação**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de ensino – aprendizagem e projeto político pedagógico**. Sãc

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2

ZAGURY, Tânia. **O professor refém: para pais e professores entenderem porque fracassa a educação no Brasil**. R

[1] Plano de Desenvolvimento da Escola é um programa de apoio à gestão escolar baseado no planejamento participiç
priorizadas pelo programa, o MEC repassa recursos financeiros destinados a apoiar a execução de todo ou parte do seu

[2] Conselho formado por representantes dos diversos segmentos da comunidade escolar: direção, professores ou coor
comunidade local, que atuam de forma colaborativa na perspectiva de efetivar o compartilhamento de responsabilidac
escola. Disponível em: <escolas.educacao.ba.gov.br/system/files/.../caderno-de-orientacao-ao-colegiado.pdf>. Acesso e

[3] O Programa Mais Educação, criado pela Portaria MEC nº1.144/2016, é estratégia do Ministério da Educação para r
da ampliação da jorna da escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária
<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2016-pdf/50351-novo-mais-educacao-webconferancia-31102016/f> ile. Acess

Mestrando em Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação (GESTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UN
divamberg@bol.com.br.